

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Você já sabe, mas não custa lembrar...

No CONTO DE TERROR, o escritor investe no desconhecido, ou, mais precisamente, no medo pelo desconhecido. É comum criar ambientes noturnos, gelados e vazios, barulhos sinistros, repentinos e perturbadores, sensações incômodas, doloridas e arrepiantes... Procure se lembrar de cenas/episódios de filmes de terror aos quais você, certamente, já assistiu.

O escritor de um conto de terror deve levar o leitor a instantes de curiosidade e pânico; deve levantar hipóteses de terror. Por exemplo: de quem são os passos que se arrastam pelo corredor?; o que há dentro da gaveta emperrada?; parece que ouço uma voz rouca, depois uma gargalhada...; por que o vaso da varanda cai toda vez que o guarda apita? etc., etc.

Ao longo dos contos de terror, o leitor depara com cenas enigmáticas e aterrorizantes. O escritor pode (mas não, necessariamente, deve) esclarecer os fatos, os motivos do terror – quando assim ele pretender, é recomendável que se misturem “pistas” falsas às verdadeiras, a fim de que o leitor possa ser surpreendido com o desfecho do conto.

As técnicas descritivas também devem ser exploradas: cheiros, ruídos, cores, sabores – em sintonia – colaboram para criar personagens e cenários, além de provocarem desconforto e medo no leitor.

Ao final do conto, o escritor deve evitar o escape tradicional: “... até que o relógio despertou e Fulano percebeu que tudo não tinha passado de um pesadelo”.

CONTEXTUALIZAÇÃO: Imagine que você tenha convidado seus amigos para assistirem juntos à final do Campeonato de Futebol. Uns minutos antes de iniciar a partida, todos em silêncio para ouvirem o apito inicial do jogo, e... O que ouviram? Um estrondo! E não foi só isso: eram três horas da tarde, e, de repente, a escuridão da noite tomou conta da cidade. “Meu Deus! O que aconteceu?” As crianças choravam e os adultos corriam de um lado para outro. Já não havia energia elétrica. O pavor tomava conta de todos.

Que situação enigmática!

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Você deverá explorar a cena e escrever um conto de terror. Não perca os detalhes que foram “plantados” no enunciado. Não economize criatividade! Escreva, terrivelmente, ops!, aproximadamente, 30 linhas.

SUPER DICAS:

- Esteja certo de que ninguém pensaria naquilo em que você pensou – isso é ser original.
- Não tenha preguiça de escrever e reescrever o texto – o segundo é sempre melhor do que o primeiro; o terceiro, muito, muito melhor do que o segundo...
- Até o final de seu conto, o leitor pretenderá encontrar respostas para: o quê?, quem?, como?, quando?, onde?, por quê?, e então...
- Antes de entregar sua produção textual ao corretor, releia o que escreveu, faça a autocrítica e a autocorreção: confira se seu texto está fácil de ser entendido, se as frases e parágrafos estão bem ligados, se as ações seguem numa sequência cronológica e não se embaralham, se não há repetições nem sobra de palavras, se a ortografia, a acentuação gráfica, as pontuações e os plurais estão corretos.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I

A expressão “cultura de periferia” passou a ser utilizada muito recentemente, seja nos movimentos sociais, seja nas pesquisas acadêmicas. Ao ler o Manifesto da Antropofagia Periférica, texto inspirado no Manifesto Antropofágico do Modernismo brasileiro, e ao observar a forma como os diferentes coletivos utilizam a palavra “periferia”, é perceptível que ela assume um sentido para além daquele que a designa como uma relação de distância geográfica a partir de algum centro. “Periferia” assume um conjunto de representações simbólicas relacionadas à classe, etnia, lugar de moradia e condição do jovem na metrópole.

Disponível em: <https://diplomatie.org.br>

Texto II



Manifesto da Antropofagia Periférica

A Periferia nos une pelo amor, pela dor e pela cor.
Dos becos e vielas há de vir a voz que grita contra o silêncio que nos pune.
Eis que surge das ladeiras um povo lindo e inteligente galopando contra o passado.
A favor de um futuro limpo, para todos os brasileiros.
A favor de um subúrbio que clama por arte e cultura, e universidade para a diversidade. Agogôs e tamborins acompanhados de violinos, só depois da aula.
Contra a arte patrocinada pelos que corrompem a liberdade de opção.
Contra a arte fabricada para destruir o senso crítico,
a emoção e a sensibilidade que nasce da múltipla escolha.
A Arte que liberta não pode vir da mão que escraviza.
A favor do batuque da cozinha que nasce na cozinha e sinhá não quer.
Da poesia periférica que brota na porta do bar.
Do teatro que não vem do “ter ou não ter...”.
Do cinema real que transmite ilusão.
Das Artes Plásticas, que, de concreto, quer substituir os barracos de madeiras.
Da Dança que desabrocha no lago dos cisnes. Da Música que não embala os adormecidos.
Da Literatura das ruas despertando nas calçadas. A Periferia unida, no centro de todas as coisas.

Disponível em: www.novacultura.info

Texto III



Galeria, lambe-lambe, favela grafitada, muro de casa, parede de escola. Eis alguns exemplos de obras visuais que se apropriam da arquitetura improvisada das cidades e interagem com a população. Essas intervenções artísticas são importantes porque transformam paisagens e passam mensagens de identidade, representatividade e justiça social. O projeto Atitudes femininas, do coletivo Mulheres arte de rua Pará, coloriu muitos muros de Belém, como o dessa imagem no bairro de Benguí. A organização valoriza grafiteiras da Amazônia, abrindo espaço e promovendo o seu reconhecimento.

Texto IV

Nascida na periferia da Grande Belo Horizonte (BH), produtora completa 15 anos de história: “Não queremos ser uma exceção”

Fundada em Contagem, a empresa é uma verdadeira fábrica de filmes premiados. O catálogo foca em produções humanistas e com temas diversificados, e já soma mais de 50 prêmios desde sua criação. A equipe é formada por diretores nascidos e criados na periferia de Contagem, onde não só encontraram boas histórias, mas também aprenderam na prática que a reprodução da realidade iria muito além de um set de gravação. Para os artistas, o diferencial da produtora é justamente o “olhar” para questões socialmente importantes que só as pessoas que cresceram em lugares esquecidos pelo poder público têm.

Disponível em: www.g1.globo.com

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: “**Desafios para a valorização da arte de periferia no cenário cultural brasileiro**”. Apresente proposta de ação social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.